



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

APRESENTAÇÃO DOSSIÊ “ESTUDO DAS INFÂNCIAS: PRÁTICAS EDUCATIVAS E DIVERSIDADE”

Organização

Marlene Schüssler D’Aroz¹

Zilda Gláucia Elias Franco²

A **Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar** abre espaço para o dossiê intitulado “**ESTUDO DAS INFÂNCIAS: PRÁTICAS EDUCATIVAS E DIVERSIDADE**” com o objetivo reunir pesquisas e partilhar discussões nas quais possuem como ponto de partida o debate sobre as infâncias, compreendidas como uma construção sócio-histórica onde a criança é o sujeito social, capaz de produzir mudanças nos sistemas em que vive. A ideia de compartilhar as experiências e pesquisas surge no âmbito da **Rede de Estudos e Pesquisas com e sobre Infâncias e Crianças da Amazônia – SAMAÚMA** que busca promover a visibilidade dos estudos e pesquisas sobre infâncias e crianças da Amazônia e suas condições de vida, com atenção às políticas públicas e sua atuação na garantia de direitos.

As forças políticas, socioeconômicas e culturais influenciam a vida das crianças ao mesmo tempo que as crianças influenciam tais cenários. A educação pode contribuir para mudanças profundas com educação de qualidade permeado por práticas educativas inovadoras que proporcionem à criança desenvolver conhecimentos e experiências protagonistas e significativas. A Educação é o lugar para viver a infância, construir significados, criar,

¹ Pós-Doutora em Educação. Universidade do Centro Oeste (UNICENTRO). Docente do Ensino Superior, Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: marlenedaroz@ufam.edu.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>.

² Doutora em Educação (PUC/SP). Docente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). zildaglaucia@ufam.edu.br. Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1654-7102>.

imaginar, interagir, não pode ser entendida como lugar de práticas de tarefas, considerando que o princípio para significar a infância é o convívio social na diversidade e, para contemplá-la é necessário a construção de um espaço em que as diferenças sejam discutidas e refletidas.

Compreender as infâncias na diversidade envolve entendê-la em todas as dimensões de forma a primar pelo seu desenvolvimento e aprendizado, comprometendo-se com a inclusão social e cultural, considerando, sobretudo, suas diferenças socioeconômicas, étnicas, de gênero, de religião, de deficiências, de capacidades e interesses, entre outros.

Nesta direção, o dossiê conta com 8 produções com pesquisas, reflexões, preocupações e questionamentos de pesquisadores e pesquisadoras, implicados com a discussão em pauta e que oferecem ao público leitor contribuições importantes.

O artigo *Investimento na Educação Infantil: um estudo a partir do marco legal da primeira infância* escrito por Poliene Ribeiro de Carvalho Lima e Joedson Brito dos Santos analisa o discurso sobre o investimento na primeira infância presente na Lei nº 13.257/2016, intitulada como Marco Legal da Primeira Infância, fazendo reflexões importantes sobre a Lei.

Em *A criança e a infância do Campo: as culturas infantis no contexto campesino*, as autoras Elen Mara da Silva Neves e Zilda Gláucia Elias Franco buscam evidenciar como as culturas infantis são constituídas nos espaços campesinos e as reflexões apontam que ainda há muitos avanços a serem efetivados para que as culturas infantis do Campo ainda buscam espaços importantes no âmbito escolar.

A partir do projeto “A Circularidade do saber em territórios rurais do município de Abaetetuba-PA: o ensinar-aprender de crianças pela diversidade e cultura” Eliana Campos Pojo Toutonge e Rosenildo da Costa Pereira apresentam um estudo intitulado *Sobre Cultura Infantil Amazônida: Vivências de Crianças da Comunidade do Cujari, Abaetetuba-PA* que reflete a produção de crianças de uma comunidade rural, com o objetivo de compreender seus mundos infantis e demais processos de vida.

O artigo *As Percepções das Crianças Ribeirinhas sobre suas Infâncias: Vivências na Educação Infantil* escrito por Rosângela Albélia Rodrigues Rabelo e Tânia Regina Lobato dos Santos apresenta pesquisa que partiu do enfoque materialista histórico-dialético com ênfase na perspectiva histórico-cultural de Vigotski e compartilham a percepção de infâncias a partir das vivências das crianças ribeirinhas a partir de um olhar importante para a prática educativa.

Marlene Schüssler D’Aroz escreveu o artigo *Educação infantil do campo: relato de uma experiência sobre a aprendizagem sustentada pelo olhar do professor* a partir de uma prática

com a Educação Infantil do Campo, no município de Humaitá, Amazonas. O texto envolve a reflexão da formação do professor frente às práticas pedagógicas e às políticas públicas direcionadas a esse público.

O artigo intitulado *Infâncias, crianças e espacialidades* escrito por Dayse Leite Pereira e Leila Gonçalves de Freitas a partir de um estudo bibliográfico com referenciais teóricos da Sociologia, Psicologia e Geografia da Infância traz importantes reflexões sobre os conceitos de infâncias e crianças e que elas têm uma relação singular com o espaço de forma plural e diversa.

Daniele Pelaes Damasceno, Angela do Céu Ubaiara Brito e Nailze Pereira da Silva por meio do artigo *Educar é prevenir: Práticas de ensino para prevenção primária da violência sexual na infância* promovem discussões necessárias por meio de investigação científica, de como professores e escolas podem se engajar nessa temática tão importante tendo em vista o aumento significativo de casos de violência contra crianças, adolescentes e mulheres no nosso país.

Entre a Cultura Lúdica e a Cultura Infantil: Um estudo sobre o Fazer-Fazendo da Docência de Professoras de Educação Infantil é o artigo escrito por Altino José Martins Filho e Luciana Santos Klausen provoca reflexões importantes a respeito da cultura lúdica nos ambientes escolares diante de processos de escolarização precoces que vem crescendo nas práticas educativas.

Enfim, é um dossiê de esforços conjunto de pesquisadores no entendimento das infâncias, de relevância para os docentes e demais profissionais que atendem essa etapa, com o intuito de mudar práticas, promover mudanças e quebras de paradigmas na educação infantil. Acredita-se que com estes estudos damos mais um passo importante no desenvolvimento de todas as dimensões voltadas para as infâncias

Desejamos a todos uma excelente leitura!!

As organizadoras.